

VIVÊNCIAS NO PALCO DA APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Daniel Rodrigues Paes Landim¹

¹Licenciando em Letras Inglês /Universidade Federal do Piauí /Centro de Educação Aberta e a Distância /danylandim9877@gmail.com

Resumo: O processo de formação do professor de língua estrangeira deve ser analisado desde de sua formação inicial (na academia) até o seu porvir. Este texto tem como objetivo discutir a respeito das vantagens e desvantagens do estágio de observação para a formação integral do profissional licenciando em Letras Inglês. Além de apresentar um posicionamento crítico-reflexivo sobre as concepções que permeiam o ato de ensinar, tomando como referência a figura do professor.

Palavras-chave: Formação de professores, ensino-aprendizagem, língua estrangeira, estágio supervisionado.

O processo de formação do professor de língua estrangeira deve ser analisado desde de sua formação inicial (na academia) até o seu porvir. Este texto tem como objetivo discutir a respeito das vantagens e desvantagens do estágio de observação para a formação integral do profissional licenciando em Letras Inglês. Além de apresentar um posicionamento crítico-reflexivo sobre as concepções que permeiam o ato de ensinar, tomando como referência a figura do professor.

As reflexões teóricas apresentadas nesse texto, são o resultado de experiências vivenciadas por esse pesquisador, durante seu processo de estágio, na Unidade



Escolar Joanita Piauilino, em Redenção do Gurguéia - Piauí, estágio esse que se iniciou em 30 de Agosto de 2019, terminando em 13 de Setembro do mesmo ano, com duração total de 10 horas de atividades de observação na referida unidade.

A princípio, quero enfatizar que as atividades de observação que realizamos durante o período de estágio supervisionado, além do simples cumprimento de uma mera exigência acadêmica, foi também uma experiência profissional e muito mais do que isso, uma experiência de vida.

Com verdade disse Vygotsky (1994) "aprendemos através do meio social em que nos inserimos" (citação parafraseada), por isso afirmo com convicção e intrepidez que inserido dentro da sala de aula, palco onde a aprendizagem verdadeiramente se processa, experimentei vivências e experiências que me deram uma visão panorâmica dos desafios que o professor de língua estrangeira enfrenta diariamente em sua prática docente. Frente a esses desafios, acredito que as experiências que vivenciamos no campo de estágio também nos preparam para o exercício da profissão.

Já que justificamos a importância das atividades de observações na formação docente, passemos agora a examinar as vantagens e desvantagens dessa importante etapa acadêmica na formação docente. Nesse sentido, as considerações a serem feitas são inúmeras. Entretanto, nesse texto procuramos resumir ainda que brevemente os principais benefícios ou malefícios que essa aprendizagem por observação podem nos trazer. Nesse sentido Johnson (1998, p.19) adverte:

O aprendizado da observação pode ser uma bênção e uma maldição. A combinação das memórias e experiências dos professores como alunos permite que funcionem imediatamente na sala de aula, mas no mesmo tempo, a impressão dessas memórias pode ser difícil para os professores superar e, de fato, tender a apoiar o conservadorismo no ensino, promulgando a noção de que os professores ensinam da maneira que foram ensinados.

Para além disso, todas as vezes que dissertamos acerca dos benefícios que a aprendizagem por observação nos proporcionam enquanto pesquisadores e futuros professores, naturalmente, buscamos inspiração na figura do professor, verdadeiro protagonista.

O profissional que mesmo em meio aos desafios que a educação enfrenta nesse tempo presente, se esforça para fazer o seu trabalho da melhor maneira possível. Pude ver isso nitidamente enquanto desenvolvia minha pesquisa etnográfica. A escola que estagiei, enfrenta muitos problemas externos e internos que limitam o trabalho do professor, dentre eles: ausência de recursos tecnológicos para uso do professor em sala de aula, as salas são muito quentes em virtude de superlotação e falta de ar-condicionados o que faz com que os alunos fiquem querendo sair o tempo todo, além disso a unidade recebe alunos de um bairro conturbado onde o fenômeno da criminalidade é gritante e há discentes vindos de contextos familiares problemáticos, no demais, há altos índices de evasão e reprovação escolar, conforme relatado pela coordenadora pedagógica da unidade.

Mesmo assim, os professores atuantes na escola relatam que não se deixam vencer pelo comodismo, procurando sempre inovar, por isso trazem aulas e conteúdos contextualizados as reais necessidades dos educandos. Mais do que simplesmente lecionar, doam o seu tempo, talentos e dons a árdua tarefa de ensinar, ministrando de forma segura, coerente, eficaz, subsidiados por recursos pedagógicos diversificados. Tal motivação desses profissionais mesmo em meio ao desafios que a unidade enfrenta, é um fator determinante para a efetividade do processo ensino-aprendizagem. É a identidade docente que permite ao professor construir e reconstruir sentidos para o seu trabalho no cotidiano de sua ação. Tal identidade está ligada, portanto, à vida do professor, à sua satisfação e motivação na realização do seu trabalho. Para Pimenta (1997, p. 07), a identidade profissional:

[...] se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor.

Por isso, ressalto que o contato que tive com esses profissionais, observando como atuam no palco da aprendizagem, como diria Johnson (1999), foi uma fonte de "bênçãos" na minha experiência como estagiário. As conversas trocadas com esses



profissionais durante o intervalo das aulas e vê-los ministrando em sala de aula, mim fez refletir sobre a necessidade de trilhar os mesmos passos que lhes conduziram ao sucesso: a busca pela formação constante, procura de didática e metodologia adequada, interesse pelo desenvolvimento pleno dos alunos. Esses são os benefícios, o contato com profissionais que fazem jus ao papel de educadores, profissionais que nos dão motivação, inspiração e conselhos úteis para sermos bons professores. Educadores que agem assim merecem ser aplaudidos de pé, pois prestam o maior benefício a pátria e exercem a atividade mais louvável do mundo: a atividade de educar.

Se nos parágrafos anteriores para dissertarmos a respeito dos benefícios advindos da aprendizagem por observação buscamos inspiração na figura do professor, nesse parágrafo para dissertar acerca dos malefícios também nos inspiramos nele. Mas não queremos apontar o professor como o antagonista, vilão da história, mas sim, o sistema de ensino brasileiro que é bastante previsível, carente e limitado. E esse sistema influencia e muito na maneira como "alguns" profissionais lidam com a prática docente.

A longa jornada de trabalho, má remuneração, falta de suporte aos educadores, além dos demais desafios que enumeramos nesse texto, irá contribuir com a perpetuação de um ensino que Freire (1987) chama de educação "bancária" onde o professor figura como um mero transmissor de conteúdos. Freire, adverte:

A educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir "conhecimentos" e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação "bancária", mas um ato cognoscente. ...O antagonismo entre as duas concepções, uma, a "bancária" [grifos do autor], que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educando, a segunda realiza a superação (FREIRE, 1987, p. 78).

Por conta dessa "educação bancária", vemos muitos docentes atuantes na área da educação que não valorizam seu papel como educadores, se prendem a uma metodologia de ensino ultrapassada, sem inovações e quando se trata do ensino de



línguas (objeto de análise desse texto) se limitam basicamente ao ensino de gramática, tradução de palavras ou expressões, mas menosprezam a comunicação e a didática contextualizada. Nesse tipo de ensino é impossível vislumbrar possibilidades de mudanças, pois não há incentivo a abordagens e aprendizagens inovadoras, Johnson (1999) adverte que o contato com aulas assim podem ser uma fonte de "maldição" na vida do estagiário.

Finalizo esse texto assegurando que independente dos desafios e dificuldades que enfrentarmos - seja como estagiários, docentes ou pesquisadores, nunca devemos nos deixar vencer pela mesmice, desânimo ou comodismo, procurando sempre cumprir o nosso papel como educadores. Afinal, não existe um modelo de ensino pronto e acabado que funcione para todos e em todos os contextos nacionais, mas existe sim, vivências e experiências enriquecedoras que proporcionam aprendizado e tais experiências só descobrimos no palco da aprendizagem (sala de aula).

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. ed 17. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

JOHNSON, K. E. **Understanding Language Teaching: Reasoning in action**. Boston, MA, Heinle & Heinle, 1999.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Nuances**, vol III , Presidente Prudente, 1997, p. 05 - 14.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.